

ESTRATÉGIAS DE DESIGN PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE MODA MAIS SUSTENTÁVEIS

(Design strategies for the development of more sustainable fashion products)

Sorgatto, Patrícia; acadêmica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, psorgatto@hotmail.com
Mesacasa, Andréia; Dr., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, andreia.mesacasa@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: Diante de um cenário de insustentabilidade ambiental onde a indústria da moda encontra-se inserida, devido a produção e consumo excessivo de recursos naturais aliado ao modelo de desenvolvimento econômico, o presente artigo objetiva investigar as estratégias para o enfrentamento deste cenário, presentes na literatura relacionada ao Design para a Sustentabilidade e como estas estratégias podem ser integradas a fim de direcionar a prática do profissional Designer de Moda. A metodologia utilizada neste estudo foi orientada pelo método de revisão bibliográfica integrativa associado à representação gráfica de síntese, onde foi construída uma Mandala com a intenção de representar a síntese das estratégias entre as peculiaridades da moda e o ecossistema. O estudo mostrou como, de fato, o designer de moda exerce grande influência na mudança para o novo paradigma sustentável, ao compreender com profundidade todo o sistema de moda, bem como ao reconhecer a complexidade e dificuldades que demandam novas estratégias para o desenvolvimento de produtos com vistas a novos estilos de vida que respeitem o ciclo de vida, previstos nas dimensões que regem o desenvolvimento sustentável.

Palavras chave: Desenvolvimento sustentável. Estratégias. Designer de moda.

Abstract: Taking into consideration a scenario of environmental unsustainability where the Fashion Industry is placed, due to production and overuse of natural resources, together with the current Economic Development model, this work aims to investigate the strategies to face this scenario, present in the literature related to design for sustainability and how these strategies can be put together in order to direct the practice of the Fashion Designer. The methodology employed in this study was guided by the integrative bibliographic review method associated to the graphical representation of synthesis, where a circular Mandala was assembled with the intention of representing the synthesis of the strategies between the peculiarities of fashion and the ecosystem. The study showed how, in fact, fashion designer has a great influence in the change to the new sustainable paradigm, to understand in depth the whole system of fashion, as well as to recognize the complexity and difficulties that demand new strategies for the development of products with a view to new lifestyles that respect the life cycle, expected in the dimensions that rule sustainable development.

Keywords: Sustainable development. Strategies. Fashion Designer.

1. INTRODUÇÃO

A grande problemática ambiental vivenciada pela sociedade nas últimas décadas tem transformado os paradigmas de diversas áreas do conhecimento inclusive o do Design e da Moda. Para Salcedo (2014), o atual modelo de desenvolvimento, vem dando sinais que caracterizam a insustentabilidade, razão

pela qual não será possível manter esse ritmo durante muito mais tempo. Logo, se faz necessário um novo paradigma para este século, chamado sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável. Este paradigma apresenta uma perspectiva voltada para uma economia que deixa de ser um fim para se transformar em uma nova forma de alcançar o bem-estar das pessoas e do meio ambiente.

Dessa forma, objetiva-se neste artigo a compreensão acerca do termo desenvolvimento sustentável e do design para a sustentabilidade a fim de ampliar e possibilitar práticas mais eficientes ao profissional do designer de moda, e que estas possam ser integradas ao processo de desenvolvimento de produtos de moda a partir de estratégias de design.

Desse modo, tal estudo abrange a explanação das estratégias voltadas ao design para a sustentabilidade definidas por Vezzoli (2018), Salcedo (2014), Fletcher e Grose (2011), com a intenção de oportunizar reflexões acerca de como estas estratégias podem ser integradas a fim de direcionar a prática profissional do designer de moda ao desenvolver produtos de moda mais sustentáveis. Para tanto, buscou-se como metodologia a revisão bibliográfica integrativa associada a representação gráfica de síntese com a montagem de uma mandala circular, a fim de representar a síntese de estratégias de design para a prática do Designer de Moda.

Visando a compreensão do assunto estudado, este artigo está dividido em quatro seções. Inicialmente apresenta a introdução, na segunda seção são feitas a revisão de literatura com base nos conceitos de desenvolvimento sustentável e design para a sustentabilidade bem como as estratégias para a concepção de produtos de moda a partir dos estudos sobre Sistema Produto+Serviço de Vezzoli (2018), Moda ética para um futuro sustentável de Salcedo (2014) e Design para a mudança, das autoras Fletcher e Grose (2011). Na terceira seção são descritos o método de revisão bibliográfica integrativa associado a representação gráfica de síntese de uma mandala circular. Para finalizar, a quarta seção apresenta as considerações finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

Considerando o atual cenário de degradação ambiental, aliado a atitudes de consumo compulsivo geradas pelo sistema industrial, vê-se como fundamental o conhecimento do Designer de Moda a respeito dos conceitos de produtos e serviços sustentáveis durante o processo de concepção de novos produtos.

Constata-se a partir de estudos de Papanek (1973), Manzini e Vezzoli (2008), Fletcher (2011), Salcedo (2014), Vezzoli (2018), a preocupação com relação ao futuro da sobrevivência da humanidade dado o atual cenário de insustentabilidade ambiental. Desse modo, ambos os autores argumentam a favor de uma visão de sistemas mais integrada, onde o bem-estar econômico depende do bem-estar social, que por sua vez, depende do bem estar do meio ambiente (SALCEDO, 2014). Para tanto, tais estudiosos destacam a importância da compreensão do termo Sustentabilidade, hoje tão em voga em todas as áreas.

Como ponto de partida, são destacadas a Conferência Científica da ONU (1949) sobre a Conservação e Utilização de Recursos e a Conferência sobre a Biosfera realizada em Paris em 1968 (VEZZOLI, 2018) nas quais surgiram estudos e debates a nível internacional sobre o meio ambiente. Dentre estes estudos pode ser citada a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano (I CNUMAD) também conhecida como Comissão Brundtland, realizada pelas Nações Unidas em Estocolmo em 1972. Nela foram abordadas discussões relativas ao meio ambiente, ao desenvolvimento e ao modelo econômico seguido pelos países industrializados, dando origem à Declaração sobre o Meio Ambiente Humano, a qual determinava ações para a conservação ambiental tendo em vista a continuidade das espécies no planeta (VEZZOLI, 2018).

A partir de 1980, iniciaram-se debates mais intensos e significativos acerca das questões Ambientais. Segundo Salcedo (2014), em 1987 foi a primeira vez em que o termo “Desenvolvimento Sustentável” foi utilizado, num relatório de caráter socioeconômico feito pela ONU (Organização das Nações Unidas), sendo definido como: “O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras” (SALCEDO, 2014, p.14). Seguindo a mesma linha, outra definição foi proposta pela TNS (The Natural Step - 1992), ao afirmar que “Sustentabilidade é a habilidade de nossa

sociedade humana em perpetuar-se dentro dos ciclos da natureza” (SALCEDO, 2014, p. 14).

Para Vezzoli (2018), foi somente a partir dos anos 1990 que as questões ambientais alcançaram sua fase de maturidade, com a publicação de “Cuidando da Terra: uma Estratégia para a Vida Sustentável” produzida pela International Union for Conservation of Nature (IUCN), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) e o World Wide Fund for Nature (WWF), apresentando a seguinte definição para o desenvolvimento sustentável: “melhorar a qualidade de vida da humanidade dentro dos limites da capacidade de proteger os ecossistemas”, tal definição possibilitou a melhoria das condições de vida do homem, bem como a manutenção, proteção e regeneração do ecossistema.

Tais iniciativas, segundo o autor, favoreceram de forma inegável a integração consistente do conceito de “desenvolvimento sustentável”, ao propor acordos internacionais com base na promoção do respeito a equidade social e a integridade do meio ambiente global, levando em consideração as interdependências existentes no planeta.

Em linhas gerais, o tema “desenvolvimento sustentável”, alcançou grande evolução teórica, mas segundo Vezzoli (2018), são necessárias reflexões com relação aos avanços na prática. Por esta razão, cabe uma reflexão sobre as dimensões da sustentabilidade, no sentido de direcionar as estratégias de operacionalização das ações na área da sustentabilidade. São elas:

A dimensão Ambiental: esta dimensão trata das ações para não exceder os limites de resiliência da biosfera-geosfera, (...);

A dimensão Social: trata das ações que garantam a capacidade das futuras gerações de terem preenchidas suas próprias necessidades, alcançando a equidade e coesão social, onde uma questão chave é a distribuição equitativa dos recursos seguindo o princípio de que todos têm o direito ao mesmo acesso aos recursos naturais globais;

A dimensão Econômica: trata das ações voltadas à ampliação do valor econômico, dentro de um continuum que vai da visão econômica ortodoxa (pautada pelo individualismo, crescimento, concorrência, competição, centralização, lucratividade, recursos tangíveis, demanda crescente, distanciamento da ética, consumismo) até a visão da “economia verde” (pautada pela cooperação, desenvolvimento, pequena escala, associativismo, clubes de troca, autogestão, compartilhamento, parcerias, base local, redes interconectadas, ênfase em recursos intangíveis, capital social, consumo solidário, comércio justo, equidade econômica) (VEZZOLI, 2018, p. 26)

A Figura 1 apresenta a integração das três dimensões da sustentabilidade.

Figura 1: Dimensões da Sustentabilidade



Fonte: Adaptado pela Autora a partir de Vezzoli (2018)

Assim, Vezzoli (2018) aponta que entre as três dimensões do desenvolvimento sustentável, a dimensão ambiental é a que tem recebido maior ênfase no ambiente da pesquisa em Design para a Sustentabilidade. Para tanto, existem métodos e ferramentas disponíveis para instrumentalizar a prática do profissional bem como a formação de futuros profissionais designers (VEZZOLI, 2018).

Para Martins (*apud* SALCEDO 2014), tais dimensões são os alicerces fundamentais para a mudança social ao considerar que

(...) tal reflexão implementa as ações do Ecodesign – metodologia para o desenvolvimento de produtos em processos produtivos –, incorporando princípios ambientais e ferramentas como a análise do ciclo de vida do produto, partindo da avaliação dos elementos existentes, para propor novas soluções em produtos e serviços, tendo em vista novos cenários, alicerçados justamente no tripé da sustentabilidade acima referido. Desse modo, o conceito de sustentabilidade tem norteado e fundamentado cada vez mais as atividades de projeto de produtos, assumindo atuação responsável em empresas, comunidades e governos. (MARTINS *apud* SALCEDO, 2014, p.31)

Portanto, considera-se necessária uma transformação iminente com relação a tais comportamentos no que tange a produção e consumo baseados no design para a sustentabilidade, conforme exposto a seguir.

2.2 DESIGN PARA A SUSTENTABILIDADE:

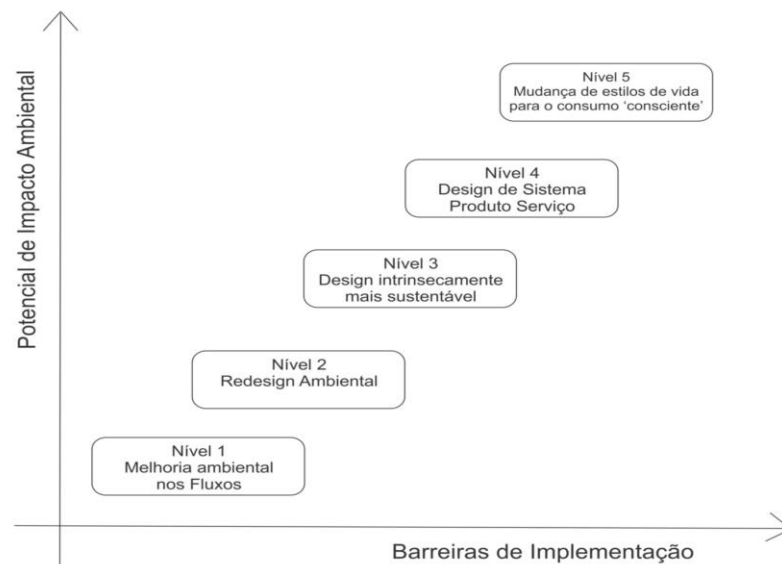
De acordo com o conceito do International Council of Societies of Industrial Design (ICSID *apud* Vezzoli, 2018, p.99), Design pode ser definido como: "o processo estratégico de resolução de problemas que impulsiona a inovação, constrói

o sucesso do negócio e leva a uma melhor qualidade de vida através de produtos inovadores, sistemas, serviços e experiências" (VEZZOLI, 2018, p.100).

Manzini e Vezzoli (2011) apresentam quatro abordagens possíveis em design para a sustentabilidade, com foco na redução de impactos ambientais causados pelos produtos, ou considerando o sistema como um todo.

Já para Santos (2009), a sustentabilidade requer um processo de reposicionamento dos modos de vida da sociedade o que implica novos processos de aprendizagem coletiva. Por ser considerado lento e complexo, Santos (2009) argumenta que o progresso em direção à sustentabilidade segue um caminho evolucionário, sendo que cada nível requer o entendimento e o exercício do nível anterior. Dessa forma, o autor acrescenta mais um nível, no sentido de elucidar a efetiva mudança para a maturidade do design sustentável na dimensão ambiental. A Figura 2 apresenta o processo definido por Santos (2009), rumo ao consumo sustentável.

Figura: 2 Processo evolucionário em direção ao consumo sustentável



Fonte: Santos (2009)

Assim, Santos (2009) afirma que no nível 1 os esforços são orientados para a melhoria do desempenho ambiental dos fluxos de processos (materiais e/ou informação) e de operações (pessoas e/ou máquinas), com ênfase na seleção adequada de materiais e energia. No nível 2 a abordagem tem seu foco numa mera readequação ambiental de um produto existente, assim como afirma Vezzoli (2018), podendo atuar a partir do redesign ou do design de novos produtos intrinsecamente sustentáveis. Quanto a abordagem no nível 3, esta procura estabelecer soluções,

ainda na fase de projeto, para melhorar o desempenho do produto em todas as etapas do ciclo de vida, partindo do próprio conceito do produto. Já o nível 4, busca desmaterializar todo ou parte do consumo mediante a satisfação do usuário via serviços associados ao produto numa abordagem sistêmica baseada no PSS, pode-se repensar todo o sistema de produção e consumo à volta deste, ou seja, todo o ciclo de vida, que envolve também uma série de operações complementares, serviços e outros elementos. O nível 5, requer maior complexidade quando propõe ações orientadas à esfera sociocultural, promovendo novos critérios qualitativos associados à percepção de satisfação e felicidade pelo ser humano de forma a resultar em consumo “suficiente” (ALCOTT, 2008 *apud* SANTOS, 2009). Neste caso, é possível propor serviços que busquem desmaterializar o consumo, bem como criar novas propostas de cenários de estilos de vida mais sustentáveis.

Compartilhando deste mesmo entendimento, Manzini e Vezzoli (2011) apontam que é somente a partir desta possibilidade que pode haver soluções realmente coerentes com a perspectiva de sustentabilidade e, portanto, um “design sustentável”.

Os novos produtos-serviços podem tornar-se intrinsecamente sustentáveis caso consigam superar a inércia cultural/comportamental dos consumidores, mas devem ser considerados pelas empresas que os fornecem de forma estratégica em seus negócios. Nesse contexto, abordagens mais recentes levam em conta não somente a forma de produção, mas consideram todo o ciclo de vida dos materiais nas fases de distribuição, uso e eliminação (MANZINI; VEZZOLI, 2011).

Ademais, Salcedo (2014), afirma que a indústria da moda engloba não apenas a concepção de peças com materiais mais sustentáveis, para ela o grande desafio hoje é conseguir repensar e redefinir a forma de desenhar, produzir, distribuir e utilizar as peças, o que deve ter início já na fase de concepção da mesma, e isto se dá a partir do momento em que o designer incentiva a utilização de processos de produção mais sustentáveis e a mudança de comportamento por parte do consumidor no que se refere ao uso e ao consumo das peças, assim, segundo Salcedo (2014), deixa-se de falar em design sustentável e passa-se a falar em design para a sustentabilidade. Conforme aponta em sua obra:

Se os estilistas não entendem quais são as estratégias de design para a sustentabilidade, como aplicá-las, nem quais são as possibilidades por elas oferecidas, é pouco provável que mudem seu processo de criação. O estilista tem de ver a estratégia de sustentabilidade como uma oportunidade de inovação (GWILT, *apud* SALCEDO p.39, 2014)

Para Fletcher e Grose (2011), a inovação com foco na sustentabilidade de produtos de moda, apresenta uma visão mais abrangente do ciclo de produção e consumo, afirmando que a mudança deve concentrar-se em “oportunidades de influir no impacto ambiental e social da criação e do desenvolvimento de peças do vestuário ao longo do ciclo de vida do produto- isto é, da fibra têxtil à fábrica e daí ao consumidor, ao local de descarte e uma eventual reutilização” (FLETCHER, p.11, 2011).

Tal visão reflete um modo de pensar que concebe cada fase do sistema vinculada a todas as outras reconhecendo a necessidade de mudança e melhorias em todo o ciclo da moda.

Para Vezzoli (2018), um dos grandes desafios a serem superados ligados ao paradigma do desenvolvimento sustentável, onde a “produção de bem estar” substitui a busca pela “produção de produtos”, configura-se em uma mudança radical de paradigma em relação ao pensamento ortodoxo do crescimento e para tanto, destaca que o Design tem contribuído para esta perspectiva mais ortodoxa de evolução econômica da sociedade. Conforme Margolin (*apud* VEZZOLI, 2018, p. 18) o conceito de Design da forma como vem sendo trabalhado está ligado, diretamente, à cultura do consumo, tendo como objetivo dar forma a produtos para a produção em massa.

Em contrapartida, o designer orientado para o desenvolvimento econômico e humano, busca em paralelo ao desenvolvimento econômico, mudanças gradativas ao longo do tempo, a fim de beneficiar toda a população por meio da promoção de melhorias no padrão de vida material, nas condições de saúde e conseqüentemente na longevidade, além disso pretende ampliar o exercício da cidadania, as oportunidades de aperfeiçoamento pessoal, e a qualidade da preservação e conservação do meio ambiente (VEZZOLI, 2018).

Vê-se portanto, nos estudos de Vezzoli (2018), que tais soluções bem intencionadas na dimensão ambiental e social frequentemente esbarram em barreiras relacionadas justamente à dimensão econômica. Além disso, mesmo que se tenha alcançado uma solução “economicamente viável”, reforça-se a importância de se entender as divergências entre a racionalidade econômica ortodoxa (baseada na procura da eficiência econômica) e a racionalidade ecológica (baseada na

contenção do consumo dos recursos ambientais e na justiça social), onde quem persegue a primeira tem dificuldade em atingir a segunda (MANZINI; VEZZOLI, 2011).

Diante do exposto, vários autores da área apontam para os modelos ortodoxos de comercialização de produtos como sendo o fator fundamental que interfere nas crises globais do sistema econômico, social e ambiental, para tanto, Vezzoli (2018) destaca que diante deste cenário o:

Design dá ênfase à oportunidades presentes neste contexto e como converter tais oportunidades em soluções efetivas que possibilitem novos cenários de vida mais sustentáveis, ao oferecer ampliação das possibilidades de inovação para além do produto (VEZZOLI, 2018, p. 46).

Assim, o debate em torno da sustentabilidade através do PSS, está ligado ao esforço em tornar o sistema competitivo ao mesmo tempo em que satisfaça as necessidades dos clientes, além de apresentar menor impacto do que os modelos tradicionais de negócio, dificultando desta maneira, as pesquisas na área (MONT *apud* VEZZOLI, 2018).

Vezzoli (2018), salienta ainda, que a transição de um sistema econômico baseado na produção e consumo para um modelo baseado na desmaterialização dos produtos é um dos vários caminhos possíveis na busca de padrões de vida mais sustentáveis.

Para tanto, considera-se fundamental dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, mapear as interações, relações e estratégias voltadas à concepção de produtos em todo o sistema da moda, levando em consideração o ciclo de vida e o papel do designer diante deste cenário, conforme será apresentado na sequência.

2.3. ESTRATÉGIAS NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DE MODA SUSTENTÁVEIS

Esta seção apresenta as pesquisas no campo da moda mais sustentável, trazendo como referências os autores: Manzini e Vezzoli (2011), e Fletcher e Grose (2011), Salcedo (2014), Vezzoli (2018), que tratam da concepção de produtos de moda sustentáveis a partir do ciclo de vida dos produtos numa visão aberta e

sistêmica, com o objetivo de oferecer condições e oportunidades de reflexão e estratégias para os profissionais da área de design na concepção de produtos de moda sustentáveis.

2.3.1 SISTEMA PRODUTO+SERVIÇO SUSTENTÁVEL- VEZZOLI (2018):

Para Vezzoli (2018), em sua obra que trata do Sistema Produto+Serviço Sustentável, é imperativa a necessidade de uma descontinuidade sistêmica nos padrões de produção e consumo, visto que o autor aponta os modelos ortodoxos de comercialização dos produtos como uma das maiores barreiras para a implantação dos princípios do “*Life Cycle Design*”.

Dentro deste escopo, Manzini e Vezzoli (2002) definem PSS, como sendo um sistema que “Resulta de uma estratégia de inovação que muda o centro do negócio do projeto (design) e venda de produtos (física) para sistemas que oferecem produtos e serviços capazes de satisfazer a demanda” (VEZZOLI, 2018, p.63).

Assim, para os autores supracitados, o PSS tem como característica a mudança de enfoque de produtos físicos para um sistema ecoeficiente integrado que visa oferecer soluções inovadoras entre os atores.

Desta maneira, o potencial para a criação de valores fica dissociado do consumo de recursos, mas para que isso se concretize, conforme Vezzoli (2018), a reconfiguração do sistema é fundamental, sendo o ponto de partida o projeto de produtos orientados ao ciclo de vida, no qual:

(...) um escopo mais eficaz para as soluções orientadas à sustentabilidade, onde efetivamente se possa atuar de forma a promover mudanças mais radicais e profundas para um consumo sustentável, parece residir na ampliação das possibilidades de inovação para além do produto. A ênfase recai na satisfação final do usuário, respeitando os limites de resiliência ambiental e as demandas sociais do entorno, ao invés da mera oferta de artefatos físicos. Esta oferta combinada de produtos e serviços que possam, em conjunto, levar a realização de uma unidade de satisfação é chamada de Sistema Produto-Serviço (PSS) (VEZZOLI, 2018, p.64).

Assim, faz-se importante considerar a sustentabilidade como valor, quando Vezzoli (2018) destaca a possibilidade de distinção, onde de um lado a sustentabilidade é vista na perspectiva do produto, e de outro na perspectiva do usuário, que nesse caso leva em conta a sua relação (comportamento) com o produto como parte importante para a sustentabilidade. Nesse sentido, passa de uma visão com enfoque nos meios de produção, para uma visão aberta e sistêmica,

tendo em vista os envolvidos, o processo produtivo, e a fase de consumo do produto.

Para melhor entendimento acerca do tema, Vezzoli (2018), destaca ainda as três principais abordagens de negócios para inovações de sistemas que têm sido estudadas e apontadas como favoráveis para ecoeficiência (UNEP, 2002; UNEP, 2009 *apud* Vezzoli, 2018), são elas: “PSS orientado ao produto: serviços que agregam valor ao ciclo de vida do produto; PSS orientado ao uso: serviços que fornecem “plataformas facilitadoras” aos clientes; PSS orientado ao resultado: serviços que fornecem “resultados finais” para os consumidores” (VEZZOLI, p. 70, 2018). Segundo o autor:

(...) os três tipos de abordagens de inovações de Sistema (PSS) ecoeficientes agregam valor ao ciclo de vida do produto (PSS orientado ao “produto”), ao oferecer plataformas facilitadoras aos clientes (PSS orientado ao “uso”) e oferecer resultados finais (PSS orientado ao “resultado”) – apresentam soluções favoráveis tanto ambientalmente quanto economicamente (...) mostram que a interação inovadora entre o cliente e o fornecedor, bem como os outros atores (stakeholders) do sistema de produção podem alcançar soluções mutuamente benéficas, onde o mesmo interesse econômico leva a inovações que reduzem o impacto ambiental. (VEZZOLI, p. 81, 2018)

Para Vezzoli (2018), são várias as vantagens em cada uma das dimensões ligadas a inovação de PSS, conforme apresenta a Figura 3:

Figura 3: Tipos de inovação a partir do PSS segundo Vezzoli(2018)



Fonte: Adaptado pela autora Vezzoli (2018)

Aqui faz-se importante destacar, que tal sistema possibilita a integração de soluções de bens e serviços de forma a garantir uma maximização dos recursos físicos trazendo benefícios também para os usuários ao oferecer serviços de

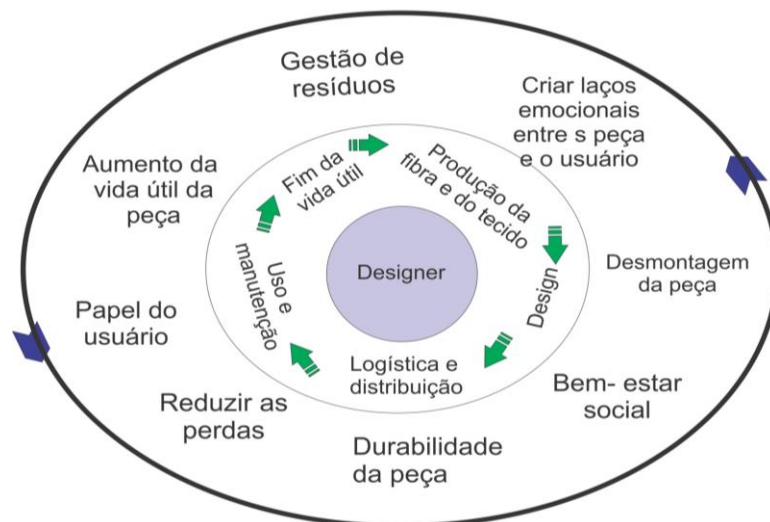
ampliação da vida útil do produto. Neste sentido, o designer deve estar sempre pesquisando novas tecnologias e novos processos de inovação com o objetivo de gerar soluções para os problemas da sociedade atual.

Dessa forma, o PSS pode ser considerado uma alternativa para as empresas que buscam inovação em seus negócios. A adoção do PSS por uma empresa promove mudanças em seu modelo de negócio e seus processos de negócio, principalmente nos casos de tipos de PSS orientados ao uso e ao resultado.

2.3.2 MODA ÉTICA PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL- SALCEDO (2014)

Ao compreender o design para a sustentabilidade, constata-se com base nos estudos de Salcedo (2014), que o profissional envolvido no processo precisa compreender que a sustentabilidade não é algo a ser agregado e sim parte do processo de design. Isso amplia as oportunidades para a geração de novas alternativas já na fase de concepção ou de pesquisa, ao invés de apenas pensar em ações para reduzir o impacto ambiental durante as fases de seleção de materiais ou produção da peça. Corroborando com tal afirmativa, pode ser citado B. Lawson (*apud* SALCEDO, 2014), cujo trabalho sugere que o estilista desenvolva linhas paralelas de pensamento que permitam trabalhar simultaneamente diferentes aspectos do design. A Figura 4, elaborada com base no método de linhas paralelas de pensamento de B. Lawson presente na obra de Salcedo (2014), apresenta as Estratégias de Design para a Sustentabilidade.

Figura 4: Estratégias de Design para a Sustentabilidade segundo Salcedo(2014)



Fonte: Adaptado pela autora a partir de Salcedo (2014)

Este enfoque relacionado ao ciclos de design e produção, segundo Salcedo (2014), reflete estratégias de design para a sustentabilidade ao oferecer maiores possibilidades de agregar pensamentos aplicáveis ao longo do ciclo de vida do produto com vistas a uma mudança de paradigma, onde o design para a sustentabilidade rompe com o sistema vigente da indústria da moda. Para tanto, o ponto relevante para a mudança estaria inicialmente na compreensão do processo de design a partir da abordagem do ciclo de vida útil do produto de moda, num sistema mais integrado e onde as relações fossem mais próximas entre todos os envolvidos no processo de forma colaborativa e responsável com a intenção de compreender todo o ciclo.

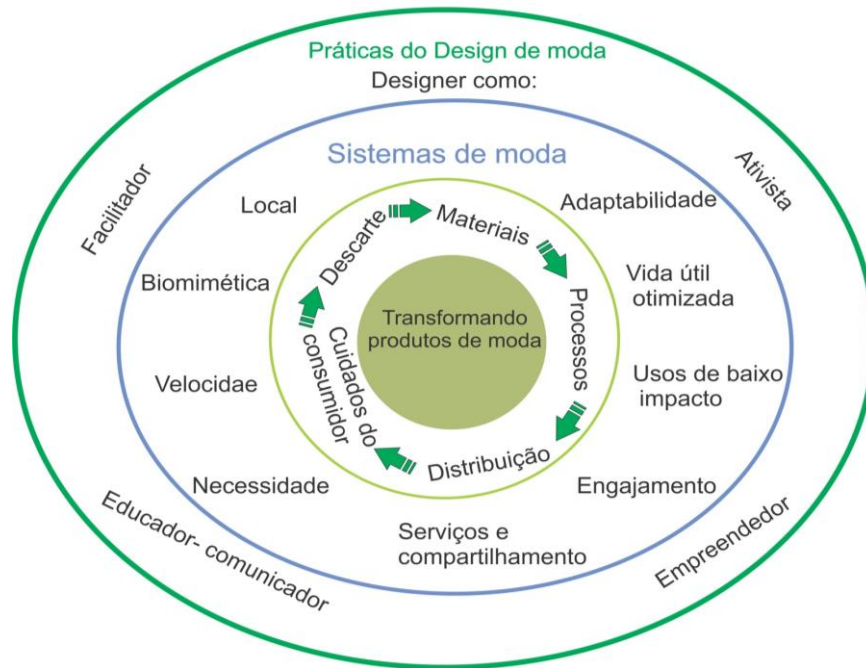
2.3.3 DESIGN PARA A MUDANÇA - FLETCHER E GROSE (2011)

Para Fletcher e Grose (2011), as transformações no campo da sustentabilidade estão ligadas a grandes transformações nos novos modos de pensar, produzir e fazer negócio. Desse modo, buscam estratégias ligadas ao ciclo de vida, levando em consideração em primeiro momento as transformações dos produtos de moda (materiais, processos, distribuição, cuidados do consumidor, descarte); num segundo momento as transformações no sistema de moda (adaptabilidade, vida útil otimizada, usos de baixo impacto, serviços e compartilhamento, local, biomimética, velocidade, necessidades e engajamento), e por fim, a transformação na prática do design de moda (designer como educador-comunicador, facilitador, ativista e empreendedor).

Dentro deste contexto, as autoras afirmam que: “a mentalidade sustentável baseia-se em reciprocidade e complexidade, e em uma profunda compreensão dos padrões, das redes, dos equilíbrios e dos ciclos em jogo no sistema da moda” (FLETCHER E GROSE, 2011, p. 11).

Portanto, a busca por melhoria na produção de moda mais sustentável, deve buscar maior reflexão e compreensão de todos os atores, ao utilizar o conceito de logística reversa, representado pela Figura 5:

Figura 5: Logística Reversa por Fletcher e Grose (2011)



Fonte: Adaptado pela autora a partir de Fletcher e Grose (2011)

Tais transformações apontadas pelas autoras refletem um sistema complexo e amplo onde as estratégias para a mudança incluem a intervenção em produtos e sistemas nas diferentes práticas desde as ligadas à concepção de produtos, os sistemas de moda e finalmente nas práticas do designer para a sustentabilidade. É possível destacar na figura anterior, a importância de novos modelos de negócios e produção a partir de estratégias inovadoras de design, onde exista maior conexão entre a sociedade e a natureza, desacelerando a produção e o consumo de massa através de novos modelos de interação econômica, social e ambiental.

3. METODOLOGIA: Revisão Integrativa e Representação Gráfica de Síntese

A construção deste estudo foi orientada pelo método de Revisão Bibliográfica Integrativa (RBI) associado à Representação Gráfica de Síntese (RGS).

Para Souza (2010), a Revisão Bibliográfica Integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. É uma das mais amplas abordagens metodológicas referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Representações Gráficas de Síntese – RGSs, segundo Bueno (2015 *apud* PAIXÃO *et al*, 2017), são entendidas como artefatos cognitivos, um dispositivo artificial “projetado para manter, apresentar ou operar informação, e que cumpre uma função comunicacional” (BUENO; PADOVANI, 2015, p. 375-376; NORMAN, 1991 *apud* PAIXÃO *et al*, p. 8, 2017). No mesmo sentido, Padovani (2015 *apud* PAIXÃO, 2017) argumenta que as RGSs são artefatos visíveis bidimensionais estáticos criados com o objetivo de complementar a informação escrita. Elas fazem uso direto da linguagem visual, que são compostas basicamente por imagens, palavras e formas (HORN *apud* Paixão *et al*, 2017).

Neste sentido, o processo de elaboração do estudo, obedeceu as seguintes etapas: Definição do Problema de Pesquisa; Seleção da literatura, leitura e análise dos materiais; Construção da RGS.

Logo, o problema a ser investigado abordou algumas estratégias para o enfrentamento do cenário de produção da indústria da moda, presentes na literatura relacionada ao Design para a Sustentabilidade, e como estas estratégias podem ser integradas a fim de direcionar a prática profissional do designer de moda.

A seleção da literatura, leitura e análise dos materiais compreendeu o período de 25/07/2018 a 07/11/2018.

A escolha pelos autores utilizados, deu-se por considerá-los referências internacionais nos assuntos ligados ao design de produto, moda e sustentabilidade, oferecendo ampla discussão e análises atualizadas acerca dos termos e reflexões no campo da pesquisa, numa linha de pensamento global e sistêmica.

Após a análise da literatura selecionada, procedeu-se à construção de uma RGS (Representação Gráfica de Síntese) na qual foram sintetizadas as estratégias voltadas ao Design para a Sustentabilidade elencadas por Vezzoli (2018), Salcedo (2014) e Fletcher e Grose (2011). O design da RGS bem como suas implicações teóricas encontram-se na próxima seção.

Frente a complexidade que envolve a sustentabilidade e a indústria da moda, expressa por meio das lógicas inversas que regem esses sistemas, buscou-se, com a imagem da Mandala circular uma aliança entre as peculiaridades da moda e o ecossistema em que a moda está inserida, dessa forma, imagem da Mandala foi utilizada como elemento de ligação harmônica e integração dos sistemas produtivos. Mesmo diante de uma lógica inversa, tal representação busca oferecer ao designer de moda possibilidades de correlação entre os níveis de maturidade e dimensões da sustentabilidade com o propósito de oportunizar reflexões acerca das estratégias do design para a concepção de produtos de moda mais sustentáveis, a partir dos estudos de Vezzoli (2018), Salcedo (2014) Fletcher e Grose (2011), na medida que ambos dispõem de estudos baseados em abordagens sistêmicas abertas complementares, tendo em vista todos os envolvidos, desde o processo produtivo, a fase de consumo e o descarte de maneira integrada e ecoeficiente.

Não obstante, o designer é visto aqui, como o ator central no sistema de moda, e, a partir de sua atuação, possui como propósito integrar e dinamizar as relações entre as dimensões na concepção dos produtos de moda, com ampla visão e conhecimento dos sistemas econômicos, sociais e ambientais de maneira sistêmica, projetando com coerência e comprometendo-se com a ética por meio de produtos de moda mais sustentáveis.

Neste sentido, no eixo central está localizado o designer como gerador de um novo “valor social”. Este se relaciona aos elos entrelaçados que formam tríades num primeiro nível. As tríades alicerçam os princípios e dimensões da sustentabilidade, no sentido de direcionar as estratégias de operacionalização das ações. Em seguida, há uma progressão gradativa em direção a outros elos interligados, onde os níveis de maturidade evoluem em direção à sustentabilidade num caminho evolucionário e sistêmico, o que possibilita a compreensão de todo o ciclo de vida útil do produto de moda em direção a novos estilos de vida, elucidando a efetiva mudança de paradigma. No segundo nível, estão dispostos os sistemas que possibilitam a integração das soluções de bens e serviços (VEZZOLI, 2018). Estes garantem melhores resultados quanto a maximização e aproveitamento de recursos físicos com benefícios aos usuários na oferta de serviços de ampliação da vida útil do produto de moda. Tais serviços se relacionam com o terceiro e último nível representados pelas estratégias ligadas às transformações do sistema de

moda que, por consequência, promovem mudanças na prática do designer de moda. para finalizar, o conjunto completo está circundado pela borda circular em forma de seta que representa o ciclo completo do sistema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder a problemática inicial proposta neste estudo, ficou evidente que diante da complexidade dos conceitos e conhecimentos que envolvem o desenvolvimento sustentável e a produção da indústria da moda, na busca por mudança de paradigmas, existe a necessidade de grandes transformações, nos modelos de pensar, produzir e fazer negócio, tudo isso associado ao estabelecimento de estratégias mais eficazes ligadas ao ciclo de vida dos produtos e aos sistemas integrados, resultando em práticas de design baseadas na reciprocidade e complexidade, com vistas a promoção de mudanças inclusive nos modelos de negócio (FLETCHER e GROSE, 2011) Cabe destacar ainda, que as estratégias apresentadas pelo estudo, segundo Salcedo (2014) implicam em grandes mudanças inclusive no desprendimento de muitos dos valores que caracterizam o modelo de vida capitalista (competição, velocidade, crescimento obrigatório, desconfiança, acúmulo de bens, satisfação imediata, etc.) em direção ao novo paradigma baseado na transparência, colaboração, lentidão, visão de longo prazo, tamanho ótimo, valor compartilhado, enfoque circular. Daí a importância do papel do Designer de Moda, que conforme salientam Fletcher e Grose (2011) para alcançar tal potencial de sustentabilidade, é preciso pensar em plataformas que transformem paradigmas, em vez de só pensarem em produtos e processos, no sentido de montar novas estratégias que incluam a intervenção em produtos e sistemas que combinem transformações no setor da moda gerando novos significados para a sociedade. Para que ocorram tais mudanças, Vezzoli (2018) deixa claro que é preciso atentar para critérios, métodos e ferramentas que orientam o designer para interações e relações entre atores (stakeholders) de sistemas ecoeficientes.

Diante do exposto nesta pesquisa, foi possível concluir que o campo de estudo na área da sustentabilidade ligado à prática do Designer de Moda apresenta paradigmas complexos e grandes desafios a serem superados por todos os atores do processo, inclusive dos Designers, por representarem um papel significativo que

vai além de minimizar problemas, mas oferecer condições para um novo sistema de moda.

REFERÊNCIAS:

FLETCHER, K. **Moda & Sustentabilidade: design para a mudança**. Kate Fletcher & Lynda Grose; tradução Janaína Marcoantonio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

MANZINI, E. VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. 1 ed 3 reimpr- São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

PAIXÃO, Waldeilson; BUENO, J.; OBREGON, R.; ZANDOMENGI, A. **CRIATIVIDADE E APRENDIZAGEM COLABORATIVA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DE SÍNTESE: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE ARTES VISUAIS**. Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ 2017 Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/> Acesso em: 18/10/2018.

PAPANEK, Victor. **O Design para o mundo real**. Bantan Books. Toronto/ New York/ London. 1973 .

SALCEDO, Elena. **Moda ética para o futuro sustentável**. Tradução Denis Fracalossi.GG Moda, Barcelona/ Espanha, 2014.

SANTOS, Aguinaldo . **Níveis de maturidade do design sustentável na dimensão ambiental**. In: Escola de Design - UEMG. (Org.). Caderno de Estudos Avançados em Design. 1 ed. Belo Horizonte: Santa Clara, 2009, v. 3, p. -

SOUZA, M T; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, 2010.

VEZZOLI, C. **Sistema produto + serviço sustentável: fundamentos**. Carlo Vezzoli, Cindy Kohtala, Amrit Srinivasa; traduzido por Aguinaldo dos Santos. Curitiba, PR : Insight, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS ERECHIM

**ESTRATÉGIAS DE DESIGN PARA O DESENVOLVIMENTO
DE PRODUTOS DE MODA MAIS SUSTENTÁVEIS**

PATRÍCIA SORGATTO

ERECHIM/ RS

2018

PATRÍCIA SORGATTO

**ESTRATÉGIAS DE DESIGN PARA O DESENVOLVIMENTO
DE PRODUTOS DE MODA MAIS SUSTENTÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado junto ao curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Erechim, como requisito parcial à obtenção do título Tecnólogo em Design de Moda.

ERECHIM

2018